

Ex-delegado Protógenes Queiroz torna-se foragido internacional

O ex-delegado e ex-deputado Protógenes Queiroz é, agora, um foragido internacional. A juíza Andrea Silva Sarney Costa Moruzzi, da 1ª Vara Criminal Federal de São Paulo, emitiu mandado de prisão e pediu a inclusão dele na lista vermelha da Interpol, por conta de sua condenação por violação do sigilo funcional e fraude processual na operação satíagraha.

Antonio Cruz/ABr



Condenado por vazar informações sigilosas da operação satíagraha, Protógenes sinaliza que está na Suíça.
Antonio Cruz/ABr

Protógenes foi condenado a 3 anos e 4 meses de prisão em novembro de 2010, mas a pena foi substituída por restrições de direitos. No entanto, o ex-delegado e sua defesa faltaram às audiências marcadas para informar como ele deverá cumprir penas restritivas de direito e não prestaram explicações à Justiça sobre o motivo.

Diante da ausência no dia 20 de abril, a audiência foi remarcada para 13 de maio. O próprio Ministério Público Federal pediu o adiamento, pois a Justiça não conseguiu intimar pessoalmente o sentenciado, mas solicitou que a execução penal siga em andamento caso ele falte novamente. Foi o que aconteceu, uma vez que Protógenes foi também intimado por edital, mas ainda assim não compareceu.

“A mudança de endereço e, em consequência, a omissão injustificada do sentenciado em iniciar o cumprimento das penas alternativas impõe a conversão destas em pena privativa de liberdade”, afirma a juíza, citando a Lei de Execução Penal (Lei 7.210/84).

A sentença contra Protógenes, [assinada em 2010 pelo juiz Ali Mazloum](#), transitou em julgado no ano passado. O Supremo Tribunal Federal manteve parte da decisão que o considerou responsável por vazar informações sigilosas para concorrentes do banqueiro Daniel Dantas — por ele investigado — e para a imprensa.



Com base na condenação, ele foi ainda [demitido da Polícia Federal](#) por “prevalecer-se, abusivamente, da condição de funcionário policial”, revelar “segredo do qual se apropriou em razão do cargo” e “praticar ato lesivo da honra ou do patrimônio da pessoa, natural ou jurídica, com abuso ou desvio de poder”.

Asilo suíço

Aparentemente, Protógenes Queiroz está na Suíça, onde [pediu asilo](#) alegando ser perseguido político. Em entrevistas ao jornal suíço *Sept*, ele diz que foi condenado por uma “simples falta administrativa”. O ex-parlamentar diz que está no país europeu desde outubro de 2015, quando participou de uma conferência em Genebra.

Protógenes justifica a permanência argumentando que será morto se voltar ao Brasil, pois carrega “muitos segredos”. “A Justiça do meu país decidiu retirar a proteção que eu tinha quando era policial. Decidi buscar a segurança aqui na Suíça.”

Ausente nas audiências, o ex-deputado se mantém ativo no Twitter, onde ainda usa o nome “Delegado Protógenes”. Na rede social, pede adesão a um abaixo-assinado que busca sua anistia, faz propaganda dos livros que escreveu e compartilha orações, além de comentar política brasileira.

Clique [aqui](#) para ler a decisão da 1ª Vara Criminal Federal de São Paulo.

Date Created

14/05/2016